



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

ENFRENTAMENTO DA VIOLENCIA SEXUAL: A LIBERDADE POR MEIO DA FILOSOFIA DA LIBERTAÇÃO

Autores: Igor Ruan Dias Gonçalves; Marcela Teixeira Godoy. UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa – Paraná, Brasil. igoruan.dg@gmail.com

Tema. Eixo temático 3.

Modalidade. 1. Nível educativo universitario.

Resumo. A educação deve desenvolver a razão e preservar a liberdade das pessoas. Pensando no ensino de ciências, tais condições podem ser estimuladas pelo conhecimento científico. Apresentamos estudos relacionados a um projeto de Mestrado que está sendo desenvolvido em uma universidade pública do Paraná quanto o papel de professores no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. O objetivo é demonstrar como o ensino pode libertar as pessoas cada vez mais dos sistemas aprisionantes, por meio de uma educação estimuladora. Os depoimentos coletados fazem parte de um projeto de extensão desenvolvido na referida universidade que contou com o depoimento de vítimas de violência sexual. O esperado é que resulte na possibilidade de emancipar a razão humana dos sistemas alienantes para a autoconsciência que valoriza a vida e a liberdade existencial.

Palabras chave. Educação, Ensino de Ciências, Liberdade, Filosofia da Libertação.

Introdução

Temos na educação a principal, e talvez, a mais antiga atividade humana, que atravessa o tempo e está presente em todas as civilizações e povos desde a antiguidade. Apesar das intenções educativas estarem sempre se modificando, hoje pretendemos instruir por meio dos conteúdos de nossas disciplinas escolares. No caso específico da disciplina de Ciências, que trata de aspectos não apenas relativos à vida, mas também do mundo que se relacionam a ela, temos como um conceito oculto, que nem sempre se revela como ele próprio que é o existencialismo. Vivemos em um mundo com uma grande possibilidade cultural que se normativa por diversos sistemas, muitas vezes, que castram a liberdade natural dos indivíduos, para além de uma necessidade de grupo, que abre mão da harmonia das relações e parte para relações entre dominantes e dominados.

Diante disso, nosso objetivo é compreender a possível relação existente entre violência sexual e a necessidade de libertação das pessoas, além de contribuir para que esse processo de libertação se inicie. Com o trabalho, se propôs a investigar e relatar as reflexões e ações de um projeto de extensão, idealizado para inserir a discussão na sociedade como um todo a partir de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, nicho de atuação dos autores, onde surgiram as inquietações e emergiu a necessidade de falar e de desenvolver um projeto a respeito do tema "violência sexual".

Os estudos trazem os relatos de experiência de uma exposição, parte de um projeto de extensão, realizada na galeria de arte da referida universidade e serviu de base para gerar toda a discussão e os desdobramentos de fundo relatados neste trabalho. A exposição trazia alguns fragmentos de relatos de vítimas de violência sexual, bem como as roupas que as mesmas utilizavam no momento do ocorrido. Paralelamente à exposição, fez parte do projeto, um conjunto de intervenções nas escolas, feitas por acadêmicos da licenciatura.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

O projeto chama-se *O que você estava vestindo?* Segundo as vítimas/sobreviventes de violência sexual, essa é uma pergunta que as mesmas têm que responder com demasiada frequência. É uma pergunta forjada com a acusação implícita ou explícita de que talvez o/a sobrevivente de uma violência sexual pudesse ter evitado seu ataque se tivesse usado algo menos revelador. Tal suposição é desconstruída quando as vítimas relatam suas vestimentas na hora da violência sofrida.

É possível pensar na realidade do mundo e na condição existente do ser humano neste mundo dentro da esfera da educação, sobretudo no campo de uma disciplina escolar como Ciências, que é tão ampla e que reúne saberes tão diversos e integradores. A finalidade deste ensino é o que estabelece os encaminhamentos metodológicos para alcançar seus objetivos, que se possível, pode ultrapassar os limites da simples aprendizagem de conteúdo, para aquisição de uma autoconsciência de si no mundo – e sobre o mundo. Ao invés de termos uma educação que servirá como instrumento de manutenção no cativeiro dos sistemas alienantes da liberdade, teremos uma educação que se esforça para ensinar as pessoas a se libertarem de suas próprias prisões, que muitas vezes são ideológicas, e se imprimem em tudo que o ser humano observa, pensa e faz; implica e atrapalha seu desenvolvimento e seu relacionamento com as outras pessoas, com o mundo, com os demais seres vivos. Não é a toa que hoje observamos de forma espantosa o desvalor à vida das espécies, inclusive da nossa.

Dizemos que a educação transforma o mundo, mas antes é preciso transformar a razão humana. Por meio dos ensinamentos, possibilitar aquisição de conhecimento científico que vá gradualmente despertando e desenvolvendo a autoconsciência dos alunos, buscando na medida do possível, integrar a teoria do exercício prático desses saberes. Dessa forma, um modelo educacional que vise libertar o pensamento humano por meio do conhecimento científico, através do ensino de ciências nas escolas, é uma alternativa real e viável que pretendemos ressaltar a necessidade de se implantar como um modelo de educação libertadora.

Conhecimento científico e liberdade

Quando pensamos na liberdade, logo nos vêm em mente uma condição de plena possibilidade livre de ação, isto é, sem impedimentos. E no que tange o conhecimento, isso não seria diferente, mas a verdade é que em nossa história existem momentos repletos de episódios de impedimentos, opressão e repressão do acesso ao conhecimento, sobretudo do conhecimento científico. Felizmente, hoje, o cenário é melhor, pois a Ciência ocupa um lugar na sociedade atual tão grande e significativo, que ela se torna uma das mais importantes atividades humanas, a tal ponto de constituir-se numa das formas específicas da existência moderna do homem (Tesser, 1995, p.97).

Para Arendt (2014, p194) Tomamos inicialmente consciência da liberdade ou do seu contrário em nosso relacionamento com os outros, e não no relacionamento com nós mesmos. Assim, as primeiras impressões que temos dela está localizada no exterior, no ambiente, e dele podem se ter muitas variantes, visto que as condições e os tipos de ambientes são diversos. Como diz Arendt (2014, p195): “a liberdade não possui realidade concreta. Sem um âmbito público politicamente assegurado, falta à liberdade o espaço concreto onde aparecer”. Daí a necessidade de haver a interação e os grupos de pessoas, assim a função da política, da escola, etc.

Já a relação entre o que expõe Tesser (1995) e Arendt (2014) pode ser verificado no que coloca Bachelard (1996, p.299) sobre A sociedade moderna, que professa – pelo menos nas declarações de seus dirigentes – o valor educativo da ciência,



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

desenvolveu as qualidades de objetividade mais do que podiam fazer as ciências em períodos menos escolarizados. (...) Mas, à proporção que uma ciência difícil se torna social, isto é, fácil de ensinar, ela conquista bases objetivas.

Que para Villani (2001, p.176) se o conhecimento científico for realmente um conhecimento privilegiado, pelo fato de, único entre todos, ser capaz de garantir mecanismos eficientes de contínuo aperfeiçoamento objetivo, então parece ser justificado e até necessário o esforço de privilegiar o ensino das Ciências como uma tarefa educativa que eleva os alunos a um patamar de conhecimentos de naturezas diferentes, o que significa que devemos investir nessa disciplina com maior atenção e cuidado, pois suas potencialidades de desenvolvimento são grandes, sobretudo ao desenvolvimento racional dos alunos, que se traduziria pela libertação intelectual.

A condição humana e a Ciência

Se por um lado temos o progresso da ciência que avança de acordo com o caminhar do conhecimento, por outro temos a condição da humanidade, que nem sempre acompanha esse ritmo, e que por diversas condições, inclusive de sua própria liberdade, acaba influenciando nesses desdobramentos. Segundo Arendt (2007, p.11):

A condição humana compreende mais que as condições sob as quais a vida foi dada ao homem. Os homens são seres condicionados, porque tudo aquilo com que eles entram em contato torna-se imediatamente uma condição de sua existência (...) O que quer que toque a vida humana ou mantenha uma duradoura relação com ela assume imediatamente o caráter de condição da existência humana. Por isso os homens, independente do que façam, são sempre seres condicionados.

Por esta razão, indicada por Arendt, devemos ficar atentos: os humanos são influenciados pelo tempo e pelo meio, e sua liberdade por esses fatores se influencia, alterando sua condição existencial e comprometendo o seu conhecimento. Para Oliveira (2016, p.86) pensando nas teorias de Enrique Dussel “O Mito da Modernidade é uma inversão. A vítima inocente é transformada em culpada e o vitimador culpado é considerado inocente, caracterizando-se como uma forma de irracionalismo”. Quer dizer, o uso dos conhecimentos científicos, bem como do uso da liberdade que se pode facultar, podem eventualmente resultar em ações desastrosas ou de malefícios. Assim aproveitamos o questionamento de Villani (2001 p.178):

Uma ciência comprometida com o bem da sociedade, e não somente com o progresso dos conhecimentos (...) Será que a História não documentou suficientemente que os avanços da ciência são utilizados principalmente pelos grupos hegemônicos para terem mais poder, e somente como efeito secundário e ilusório para melhorar a vida de todos?

Mas diante do questionamento de Villani, o conhecimento técnico-científico assume a Modernidade a dimensão máxima da intelectualidade, exigindo não só o uso da razão como um domínio do saber-fazer técnico, que requer uma especialização e uma escolarização (Oliveira, 2016, p.92).

Uma Filosofia da Libertação para o Ensino de Ciências

Acreditando que a educação pode mudar a vida das pessoas e que o ensino de ciencias pode contribuir para que os conhecimentos abram as possibilidades racionais para que isso aconteça. A sala de aula, com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, de exigir de nós e dos nossos camaradas uma abertura da mente e do coração que nos permita encarar a realidade

ao mesmo tempo em que, coletivamente, imaginamos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática da liberdade (Hooks, 2017, p.273).

Importante definir, segundo nosso autor base sobre a Filosofia da Libertação, sua principal tese sobre o conceito, Dussel (1977, p.182): A filosofia da libertação é uma operação pedagógica desde uma práxis que se estabelece na proximidade mestre-discipulo, pensador-povo, intelectual orgânico, diria Gramsci, no povo. Embora pedagógica, é uma práxis condicionada pela práxis política (e também erótica). Todavia, como pedagógica, sua essência é especulativa, teórica. (...) A filosofia da libertação deveria ser a expressão máxima da consciência crítica possível.

No combate aos abusos, à violência, à opressão, à desigualdade, devemos utilizar os recursos que temos disponível para reagir contra um sistema que nos pressiona cada vez mais, por isso, vemos através do ensino em ciencias uma abertura para isso, e baseado no que coloca Dussel, Oliveira (2016, p.117) enfatiza que “contra o monopólio da ciência moderna em relação a outros saberes se propõe o reencontro da ciência com o senso comum, cujo diálogo denomina de “ecologia de saberes”, promovendo a interação e a interdependência entre esses saberes. (...) A educação tem de ser emancipatória, dialética, que parte do conflito, multicultural e inconformista. A mera práxis dentro do sistema é de dominação, porque consolida a totalidade vigente; é uma atividade ôntica ou uma mediação interna do mundo, fundada em seu projeto. É práxis de consolidação do antigo e injusto (Dussel 1977 p. 69).

Para que a ciência objetiva seja plenamente educadora, é preciso que seu ensino seja socialmente ativo. É alto desprezo pela instrução o ato de instaurar, sem reciproca, a inflexível relação professor-aluno. A nosso ver, o princípio pedagógico fundamental da atitude objetiva é: Quem é ensinado deve ensinar. Quem recebe instrução e não a transmite terá um espírito formado sem dinamismo nem autocritica (Bachelard, 1996, p.300)

“A práxis da libertação, pelo contrário, é o questionamento real (não só possível ou pensado, mas constitutivo e realmente abrindo um caminho desde si) do sistema; é uma práxis metafísica, transontológica, a libertação propriamente dita.”

Metodología

A metodologia adotada fará uso de estudo da bibliografía adotada, pois neste caso se trata de um trabalho dissertativo com finalidade de expor as questões relacionadas ao abuso sexual e os discursos dos envolvidos. Pretende-se apresentar alguns depoimentos e as roupas da exposição (disponibilizadas por vítimas de abuso) a um grupo de professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em encontros de grupo, estilo rodas de conversa, visando criar um instrumento analítico para delimitar as concepções dos mesmos com relação à liberdade, dentro do contexto da Filosofia de Enrique Dussel. Fragmentos dos relatos serão utilizados para construir um panorama sobre o tema, que é a violência (abuso) sexual em crianças.

Resultados esperados

Com nosso trabalho, em primeiro momento, pretendemos possibilitar um espaço onde os participantes tenham voz para expor suas experiências, vivencias, conhecimentos e relatos sobre o assunto acerca do abuso sexual em crianças. O compartilhamento conjunto de relatos fortalece a consciencia de grupo no enfrentamento a esse problema, além de acrescentar conhecimento a todos. Sanderson (2008, introdução xii) diz que “a conscientização do abuso sexual em crianças

(ASC) permite que problemas reais não sejam varridos para debaixo do tapete ou ignorados. Ela permite aos pais e aos professores conversar com as crianças sobre os perigos do ASC e sobre a melhor maneira de mantê-las seguras”. Por isso, estamos desenvolvendo o trabalho com professores, pois é preciso fortalecer os docentes no preparo desta demanda, assim como também, deles receber informações sobre casos conhecidos.

Para Dussel (1977, p.69) “A mera práxis dentro do sistema é de dominação, porque consolida a totalidade vigente; é uma atividade ôntica ou uma mediação interna do mundo, fundada em seu projeto”. Espera-se que os estudos apontem que mesmo diante de concepções variativas sobre o conceito de liberdade, todas levam a um sentido de despreendimento de algo, e nós voltamos este conceito à concepção da emancipação, procurando promover uma condição atitudinal que ao invés de permanecerem silenciosas e sufocadas, as pessoas (professores e alunos), falem. Temos noção de que os resultados são apenas o início de um projeto maior, pois este trabalho é um processo que iniciamos e queremos continuar, para que as pessoas tenham autonomia no seu papel libertador.

Por isso recorremos à uma concepção diferenciada de ensino, e que busca a transformação da realidade, através da modificação das mentalidades dos aprendizes. Que segundo Dussel (1977, p.69): a práxis da libertação, pelo contrário, é o questionamento real (não só possível ou pensado, mas constitutivo e realmente abrindo um caminho desde si) do sistema; é uma práxis metafísica, transontológica, a libertação propriamente dita. Um estado de abertura radical existe em qualquer situação de aprendizado em que os alunos e os professores comemoram sua capacidade de pensar criticamente, de se dedicar à práxis pedagógica (Hooks, 2017, p.267).

Espera-se ainda delimitar quais concepções pautam a *praxis* dos professores entrevistados com relação à temática da violência sexual, pois, segundo Sanderson (2008, p.252) “A percepção de como os abusadores sexuais de crianças escolhem o alvo e se aproximam da criança por meio do processo de aliciamento oferece condições aos pais, professores e outros adultos de protegê-las de maneira mais adequada do abuso sexual”, e como já dissemos, o compartilhamento dessas percepções, fortalecem o grupo, a comunidade, no enfrentamento da violência de abuso sexual. Pensando na educação, em como essas contribuições podem resultar em ações mais práticas de prevenção, segundo Tesser (1995, p.97) “a epistemologia pedagógica consiste em ensinar aos alunos a pensar criticamente, ir além das interpretações literárias e dos modos fragmentados de raciocínio. Aprender não apenas a compreender mas ter acima de tudo a capacidade e competência de problematizar dialeticamente a teoria e a práxis educacional”. Para além de uma simples definição teórica, é instruindo os alunos que os alertaremos dos perigos e riscos que podem correr, e como e o quê fazer para evitar os casos de abuso e de violência.

Conclusões

Ainda que seja difícil prever os resultados concretos para uma educação com bases em uma filosofia que busca liberta, em teoria e em prática, a razão e ação, das pessoas, ainda mais pelos processos desafiadores do ensino, podemos dizer que as perspectivas ainda são de otimismo e esperança. Contudo, há a necessidade de um trabalho sério. Um pacto e uma busca horizontal (no sentido de visualizar e buscar o horizonte) do objetivo que se quer: de utilizar do ensino das ciências (que possui uma boa abertura para os temas) a contribuição para a aquisição dos conhecimentos enriquecedores para a liberdade de suas consciências; conferindo autonomia e atuação progressista, prática, útil, do que aprenderam. Que lhes faça sentido e



Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021
Modalidad On Line – Sincrónico

Revista *Tecné, Episteme y Didaxis: TED*. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

que esse sentido seja multiplicado em benefício do mundo, se possível, com menos abusos, com menos violências, com mais respeito!

Referencias bibliográficas

- Arendt, H. (2007). *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- _____. (2014). *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva.
- Bachelard, G. (1996). *A formação do espírito científico: contribuições para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Dussel, E. (1977). *Filosofia da libertação: filosofia na América Latina*. São Paulo: edições Loyola.
- Hooks, B. (2017). *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- Oliveira, I. A. de. (2016). *Epistemologia e educação: bases conceituais e racionalidades científicas e históricas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Sanderson, C. (2008). *Abuso sexual em crianças*. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda.
- Tesser, G. J. (1995). Principais linhas epistemológicas contemporâneas. *Curitiba: Editora da UFPR, Educar*, n.10, p.91-98.
- Villani, A. (2001). Filosofia da ciência e ensino de ciência: uma analogia. *Ciência & Educação*, v.7, n.2, p.169-181